

# PAPÉIS SEXUAIS NO NORDESTE DO BRASIL: SUA DESEJABILIDADE E POSSÍVEIS CONSEQÜÊNCIAS PARA A AUTO-REALIZAÇÃO DA MULHER

JANINE RADICE \*

Colaboração: Maria da Conceição Rosendo da Silva Tavares.

## RESUMO

A existência de estereótipos dos papéis sexuais foi confirmada numa pesquisa de 52 alunos universitários em Fortaleza, Ceará, Brasil. Uma análise dos tipos de características estereotipadas para homens, mulheres e adultos (sexo não especificado) é apresentada. A desejabilidade dos atributos foi determinada utilizando uma escala de atitudes Bikert elaborada pela autora e aplicada a uma amostra de 50 estudantes de duas universidades. Os resultados indicaram que os atributos femininos predominam no grupo menos desejável, tanto para homens como para mulheres, utilizando o teste não paramétrico U de Mann-Whitney. As características femininas foram consideradas ainda menos desejáveis para os sujeitos femininos que para os sujeitos masculinos. A incorporação de qualidades negativas no autoconceito é discutida a respeito das possíveis conseqüências para a auto-realização da mulher.

## ABSTRACT

Sex Role Stereotypes In The North  
East of Brazil

The existence of sex-role stereotypes was confirmed in a study of 52 university students in Fortaleza, Ceará, Brazil. An analyses of one types of characteristics stereotyped for men, women and adult (sex unspecified) is presented. The desirability of these attributes was determined utilizing a Likert Attitude Scale developed by me, author, and administered a sample of 50 university students of two universities. The results indicate that feminine attributes predominate as those least desirable for both male and female subjects, utilizing the non-parametric test Mann-Whitney U test, undesirable female characteristics were considered even less desirable for female than male subjects. The incorporation of negative attributes into ones self-concept is discussed with regard to the possible consequences for women's self-realization.

---

\* Dept.<sup>o</sup> de Psicologia da Universidade de Fortaleza—UNIFOR.

## INTRODUÇÃO

Um maior questionamento sobre o papel da mulher foi estimulado na década de 60 por vários movimentos políticos e feministas. As rápidas transformações ocorridas na sociedade em geral penetraram nos valores culturais do mundo inteiro com suas novas exigências, fomentando a busca de um maior entendimento dos fatores que geram desigualdades entre mulheres e homens.

Apesar do aumento, a partir de 1974, de cientistas sociais brasileiros interessados em estudos sobre a condição da mulher, a área é dominada pelas pesquisas norte-americanas. A necessidade de verificar a generalizabilidade dos resultados no Brasil é clara. O maior número de pesquisas brasileiras está concentrado nos estudos sobre mulher e trabalho, direitos, educação, mulher na família e feminismo (*Mulher Brasileira: 1979, 1981. Bibliografia Anotada Vol. 1.2.*) A consciência da desigualdade da mulher nas áreas de trabalho, na política e na família são também constatadas por Barroso, C. (1977) e Goldberg, M. *et al* (1975), tanto para homens como para mulheres. Barroso C. (1977) na sua abordagem de literatura brasileira verifica que as mulheres são percebidas como inferiores aos homens no que se refere a competência, independência, lógica e objetividade. Graciano *et al*, (1977) realizaram um estudo sobre percepção social em crianças, mostrando que os estereótipos culturais a respeito dos papéis masculinos e femininos são progressivamente incorporados nas suas percepções. La Rosa (1977) encontra a valorização positiva dos atributos masculinos de competência, liderança, independência, etc. Graciano (1975) observa que a motivação para a realização em mulheres depende de ela ser socialmente aceita. Segundo Barroso (1977), o prestígio de uma profissão diminui quando aumenta o ingresso de número de mulheres, o que explica o baixo prestígio e remuneração das carreiras consideradas femininas. O fato de que as pessoas que são colocadas em posições inferiores tendem a se tornar inferiores enfatiza o círculo vicioso no subdesenvolvimento das capacidades femininas e as conseqüências para a sociedade como um todo.

Não existem estudos específicos no Brasil sobre atributos ou características consideradas masculinas ou femininas, suas desejabilidades, e suas conseqüências na formação do autoconceito da mulher e possíveis influências sobre sua realização como pessoa e sua saúde mental geral.

Tanto historicamente como entre culturas existe uma tendência de se atribuir domínios diferentes para masculinidade e feminilidade. Segundo Parsons e Bales (1955), masculinidade é associada com instrumentalidade, com um enfoque cognitivo e feminilidade com uma orientação expressiva. Erickson (1965) com base na estrutura anatômica, fala sobre a esfera interna feminina e externa masculina, elaborando uma analogia para as distinções psicológicas. Isso corresponde a noções gerais sobre o homem, ser virado para o mundo exterior e a mulher para o mundo interior do lar.

A existência de estereótipos sexuais, ou a crença de que existem características e atributos diferentes para homens e mulheres, tem sido muito bem documentado nos Estados Unidos. Broverman, *et al* (1972) resumem os resultados

chegando às seguintes conclusões: 1) existe um consenso forte sobre as diferenças nas características masculinas e femininas; 2) as características masculinas são mais valorizadas que as características femininas; 3) definições de papéis sexuais estão incorporadas no autoconceito tanto de homens como de mulheres Rubin, Provenzano e Luria (1974), em um estudo com 30 pais de recém-nascidos (24 horas) de ambos os sexos e iguais em peso e medida, concluíram que a socialização é influenciada pelas expectativas que se iniciam com o nascimento. Os pais fizeram uma descrição do recém-nascido, as filhas foram significativamente mais descritas como sendo bonitas, fofas, finas e menos atentas e os filhos como mais firmes, fortes, despertos e melhor coordenados. Crianças de ambos os sexos de 6 a 10 anos de idade, expressam uma maior preferência por atividades masculinas que atividades femininas (Brown, 1958; Block, 1973). Como a cultura em geral dá mais valor à realização profissional do que ao trabalho doméstico (Freiden, 1963), não é surpreendente que as mulheres se percebam como menos competentes e conseqüentemente tenham menos expectativas de sucesso no futuro. Horner (1972), postula que a mulher está motivada a não ter sucesso, tanto porque as conotações são negativas para ela como também por não coincidir com sua auto-imagem.

A partir dos anos 70 as Ciências Sociais começaram a pesquisar sobre os fatores específicos da condição da mulher, seus estereótipos de personalidade e seu papel na família e na sociedade como um todo. Abriu-se uma nova área de estudo na Psicologia, denominada: *Psicologia da Mulher*. Esse trabalho sobre os papéis sexuais no Nordeste do Brasil e sua desejabilidade, foi estimulado pela necessidade de realizar pesquisas culturalmente específicas e pelo questionamento geral sobre o tema.

## OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa são: 1) constatar a presença de estereótipos sexuais na sociedade nordestina brasileira; 2) analisar o tipo de comportamento ou grupos de comportamentos considerados típicos para homens e mulheres; 3) medir a desejabilidade dessas características para os homens e para as mulheres; 4) estimular uma reflexão sobre possíveis conseqüências da incorporação dessas características na realização pessoal da mulher.

## HIPÓTESES

- H<sub>1</sub> — As características estereotipadas femininas seriam do tipo "orientado para o mundo interior".
- H<sub>2</sub> — As características estereotipadas masculinas seriam "orientadas para o mundo exterior".
- H<sub>3</sub> — As características estereotipadas femininas seriam consideradas menos desejáveis, tanto para os sujeitos homens, como para os sujeitos mulheres.

- H<sub>4</sub> – As características estereotipadas masculinas seriam consideradas mais desejáveis tanto para os sujeitos homens como para os sujeitos mulheres.
- H<sub>5</sub> – As características femininas seriam menos desejáveis para os sujeitos homens que para os sujeitos mulheres..

## METODOLOGIA

### I – PRÉ-TESTE :Elaboração de Questionário

#### 1.<sup>a</sup> ETAPA

Aplicou-se um questionário aberto a 25 alunos, de ambos os sexos, que estavam cursando a disciplina Sociologia na Universidade Federal do Ceará. Foi dada a seguinte instrução: "Imagine que você vai encontrar uma pessoa pela primeira vez e a única informação *a priori* é que esta pessoa é uma mulher. Por favor, faça uma lista dos atributos e comportamentos considerados característicos e geralmente esperados em uma mulher na sociedade hoje".

Para os mesmos sujeitos repetiu-se mais duas vezes esta instrução, pedindo-se atributos e comportamentos para um homem e depois para um adulto na sociedade hoje.

Como resultado foi obtida uma lista de 136 adjetivos e frases curtas, os quais deram origem à segunda etapa do trabalho.

#### 2.<sup>a</sup> ETAPA

Os adjetivos e frases curtas obtidos na etapa anterior, foram organizados em um questionário e em seguida administrado a 52 alunos da disciplina de Sociologia da Universidade de Fortaleza, dos quais 24 homens e 28 mulheres.

Os sujeitos foram divididos em três grupos, recebendo diferentes instruções que depois seriam revezadas. Para o primeiro grupo foi dada a seguinte instrução: "Marcar na coluna os ítems que são considerados atributos e comportamentos característicos e geralmente esperados em uma mulher na sociedade de hoje". Para o 2.<sup>o</sup> grupo as instruções foram idênticas com a diferença de constar a palavra homem ao invés de mulher. Para o 3.<sup>o</sup> grupo a palavra adulto foi substituída.

As instruções foram alteradas para controlar a possível influência da variável *seqüência de apresentação*.

Apuraram-se os resultados listando-se os vinte adjetivos e frases curtas mais indicados como atributos e comportamentos da *mulher*, do *homem* e do *adulto*, perfazendo o total de 60 características. Todas estas obtiveram um nível de concordância de 75%, o que foi considerado suficientemente consensual para indicar a existência de um estereótipo sexual.

## II – Metodologia da Pesquisa

As 60 características obtidas no Pré-teste foram misturadas e organizadas em um questionário tipo Likert, o qual foi aplicado a 50 sujeitos, sendo 29 mulheres e 21 homens, todos de nível superior incompleto e de diferentes cursos da Universidade.

Foi dada a seguinte instrução: "Marque dentro da escala de 1 a 5, o quanto você considera desejável cada uma dessas características para uma pessoa na sociedade hoje".

	1	2	3	4	5
	desejável			não desejável	

Os resultados foram tabulados e listados na ordem de desejabilidade para os homens e mulheres separadamente. A análise estatística empregada para determinar as diferenças entre os dois grupos foi o teste não paramétrico U de Mann-Whitney.

A análise qualitativa dos resultados foi feita através do agrupamento dos atributos em categorias:

*Masculina* – Instrumental e Sexual

*Feminina* – Emocional-Expressiva, Submissão, Feminilidade

*Adulto* – Ideal

## RESULTADO DA PESQUISA

### I – Categorização dos Atributos

Os vinte atributos, características e comportamento esperados para um homem na sociedade hoje, foram agrupados em duas categorias: *instrumental* e *sexual* (Tabela 1).

TABELA 1

Características Masculinas: orientadas para o mundo exterior.

INSTRUMENTAL	SEXUAL
Tem prática na política	Gosta de aventuras
Tem jeito para negócios	Esclarecido sexualmente
Tem poder	Sensual
Competitivo	Masculinidade
Tem experiência na vida	Moralista
Dominador	
Atua como líder	
Orientado para o mundo	

continua

Independente  
Utiliza a lógica  
Individualista  
Toma decisões facilmente  
Chefe de família

Orientação para o mundo exterior é uma característica comum às duas categorias, o que confirma a hipótese 2, a qual é reforçada pela ausência de características do tipo *Emocional-Expressiva*. O homem é experiente, competente, independente e poderoso, capaz de dominar o mundo exterior.

Agrupamos em 3 categorias as características e atributos esperados de uma mulher na sociedade: *Emocional-Expressiva*, *Submissão* e *outros*. Cinco características femininas que compõem a categoria *Outros* não nos pareceram pertinentes às duas primeiras categorias acima referidas (tabela 2). As 3 características formam, o grupo geral, *Orientado para o mundo Interior*, confirmando a hipótese 1, (tabela 2). É necessário observar a ausência de características do tipo *instrumental* e a predominância de características *emocional* e *submissa*.

TABELA 2

Características Femininas: Orientada para o mundo interior.

EMOCIONAL-EXPRESSIVA	SUBMISSÃO	OUTROS
Chora facilmente Emocional	Submissa Fala mansa- mente	Orientação para o lar Feminilidade
Expressa sentimentos facilmente	Fiel no casa- mento	Orientada p/ os filhos
Excitável em peque- nas crises	Necessita de segurança	Religiosa
Não gosta de matemá- tica e ciências	Obediente	Vaidosa
Terna	Incomoda sen- do agressiva Tímida Não usa pala- vras grossei- ras Facilmente influenciá- vel	

Os atributos mais desejáveis tanto para os sujeitos masculinos como femininos, pertencem ao grupo Adulto=Ideal, menos o atributo *esclarecido sexualmente* que foi estereotipado masculino (TABELA 3). Todas as características foram analisadas estatisticamente com o teste U de Mann-Whitney, comparando as respostas dos sujeitos homens e mulheres. Em três ítems houve uma diferença estatisticamente significativa: de *confiança*, *trabalho* e *adaptável*.

As tabelas 3 e 4 mostram os atributos alistados segundo suas médias de menos ou mais desejáveis para cada sexo. A desigualdade de ítems incluídos nas tabelas para os homens e as mulheres é uma consequência do fato de alguns ítems terem médias iguais.

TABELA 3

Características Mais Desejáveis para os sujeitos Homem/Mulher

Ss Mulheres	Ss Homens
A-autoconfiança	A-sincero
A-amigo	A-amigo
A-verdadeiro	A-capaz
M-esclarecido sexualmente	A-honesto
A-sincero	M-esclarecido sexualmente
A-trabalho ***	A- de confiança ***
A- de confiança ***	A- tem bom caráter
A- tem bom caráter	A-verdadeiro
A-dinâmico	A-responsável
A-alegre	A-tem autoconfiança
A-capaz	A-adaptável ***
A-honesto	A-gosta de sexo
	A-trabalho ***

A-Adulto; M-Masculino; F-Feminino

Nível de significância de teste U de Mann-Whitney

\*  $p \leq 0.05$

\*\*  $p \leq 0.01$

\*\*\*  $p \leq 0.001$

As características mais desejáveis são qualidades muito idealizadas e não estereotipadas sexualmente.

TABELA 4

Características Menos Desejáveis p/ os Sujeitos Homem/Mulher

Ss Mulheres	Ss Homens
F— submissa	F— submissão *
M— dominador **	F— facilmente influenciável
F— facilmente influenciável	F— tímido
F— incomoda sendo agressiva *	F— excitável em pequenas crises
M— individualista	M— moralista
F— excitável em pequenas crises	F— chora facilmente
F— obediente ***	M— dominador **
F— tímida	F— incomoda sendo agressivo *
M— competitivo *	F— não gosta de matemática e ciências
	M— tem prática na política *
F— religiosa *	
F— chora facilmente	

A-Adulto; M—Masculino; F—Feminino

Nível de significância de teste U de Mann-Whitney

\*  $p \leq 0.05$ \*\*  $p \leq 0.01$ \*\*\*  $p \leq 0.01$ 

Dos atributos considerados menos desejáveis para as mulheres, oito são do grupo estereotipado feminino, e quatro do grupo estereotipado masculino.

Para os homens, dos 11 atributos considerados menos desejáveis, 7 são do grupo estereotipado feminino, e 4 do grupo estereotipado masculino.

É comum aos dois sexos a *predominância de qualidades consideradas femininas* ocupando um lugar de menor atratividade, confirmando  $H_3$ .

Comparando as respostas, as mulheres consideram menos desejáveis as características *obediência e competitividade*, enquanto os homens diferem por considerar não desejável as características *chorar facilmente, não gostar de matemática e ciências*. A característica *ter prática política* foi considerada menos desejável pelos Ss masculinos, talvez em função de seu maior envolvimento neste setor, o que lhe oferece a oportunidade de conhecer os aspectos negativos do ambiente político.

A hipótese 4 não foi confirmada, os atributos masculinos só são mais desejáveis se comparados aos atributos femininos.

Diferenças significativas do teste U de Mann-Whitney (Tabelas 3 e 4), indicam que há entre os sexos uma concordância quase total em relação às caracte-

terísticas mais desejáveis no grupo Adulto=Ideal; constatou-se discordância com relação a três características: *Autoconfiança, Dinâmico e Alegre*. Das 60 características que compõem o questionário *Likert* administrado neste estudo, os atributos considerados mais e menos desejáveis, na base de suas médias, são apresentados nas Tabelas 3 e 4. Os ítems que não integram as listas de mais ou de menos desejáveis (Tabelas 3 e 4, respectivamente), mas apresentam diferenças significativas entre os sexos são: *utiliza lógica (M); capaz de separar sentimentos e idéias (M); fala mansamente (F); necessita de segurança (F) e emocional (F)*.

Todas as características acima citadas, são menos desejáveis para os Ss mulheres, exceto o ítem *tem prática na política*

Referente à hipótese 5, foi esperado que os Ss mulheres considerassem mais desejáveis as características estereotipadas femininas, visto que, pertencem ao grupo de atributos descritos como esperados em uma mulher na sociedade atual.  $H_5$  não foi confirmada.

## DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa confirmam a existência de estereótipos sexuais na Sociedade Nordestina Brasileira. Utilizando os resultados das pesquisas de Boverman e a análise de Parsons e Bales, foram agrupadas as características dos homens em *instrumental e sexual* e das mulheres em *emocional, expressiva e submissão*. Os atributos das mulheres são diferenciados para o mundo interno e dos homens para o mundo externo.

O aparecimento da sexualidade como subgrupo para o homem e submissão para as mulheres, não tem sido constatado em resultados de pesquisas estrangeiras, podendo refletir aspectos específicos da cultura nordestino-tropical.

As características menos desejáveis para os sujeitos homens e sujeitos mulheres são comportamentos e atributos "estereotipados femininos". Constata-se que as mulheres incorporam à sua auto-imagem, qualidades que elas mesmas consideram indesejáveis.

Boverman (1970) indica que autoconceito de homens e mulheres são parecidos com seus estereótipos. Então, quais seriam as conseqüências para a auto-estima da mulher, a incorporação de qualidades que são pouco atrativas para ela?

Na formação do *self*, Carl Rogers fala da importância da congruência entre o *self ideal*, as concepções dos outros sobre o *self*, e as experiências e comportamentos da pessoa enfatizando a importância da integração no processo de auto-realização. Sentir-se valorizado pelos outros e se autovalorizar é básico para a saúde mental. Quando as imagens *self* não são congruentes com a realidade, cria-se uma tensão e bloqueia-se a integração harmônica e o crescimento pessoal. Festinger (1957), em sua teoria de dissonância cognitiva também conclui que a tendência do indivíduo é para diminuir incongruência.

A maior incidência de mulheres em terapia nos E.U.A (Gove 1972) pode estar relacionada à maior abertura da mulher para entrar em processo terapêutico

(Permissão Cultural), mas também pode ser atribuído ao baixo autoconceito ou seu maior conflito e *stress*, em consequência de sua má adaptação dos padrões comportamentais da cultura considerados apropriados para seu sexo e respeitados como modelo de normalidade e saúde psicológica.

A mulher que não trabalha se encontra isolada em casa, pouco valorizada pela sua função doméstica sofrendo uma má adaptação aos padrões de comportamentos considerados normativos para o seu sexo. Em contrapartida, a mulher que trabalha fora, se encontra tentando conciliar os papéis de esposa, mãe e profissional. A mulher que trabalha, lida com demandas competitivas e, às vezes, contraditórias, assumindo uma sobrecarga de responsabilidades. Essa dupla jornada contribui para um maior nível de *stress* interno e externo.

O domínio da mulher tem sido sempre o interno, como reprodutora biológica e ideológica e este papel não tem a valorização daquele que é competente lidando com o mundo exterior. Para valorizar o papel doméstico e igualizar a carga de trabalho dos dois apresenta-se como fundamental a entrada do homem nos papéis considerados tradicionalmente femininos.

Uma maior flexibilidade em papéis e não polarização de atributos amarrados ao gênero que são considerados mutuamente exclusivos poderia oferecer uma alternativa de concepção do homem e da mulher. A psicóloga Sandra Bem (1975), oferece um modelo do indivíduo mais flexível, que denomina de "andrógino" o que não significa não ter identidade sexual, mas sim um indivíduo que desenvolve características estereotipadas de ambos os sexos. Uma série de pesquisas indica que um indivíduo não amarrado a características estereotipadas tem mais opções, variedades de dimensões e experiências, e uma maior capacidade de adaptação ao mundo ambíguo e em rápidas transformações.

A rápida mudança de valores na sociedade desde os anos 60 e a entrada da mulher no mercado de trabalho criou para a mulher como para o homem o dilema de ambiguidade com respeito exatamente a "quem faz o quê" e a falta de novos modelos de comportamento adequados. Embora a sociedade esteja em transformação, essa amostra de jovens da classe média moderna, confirma a prevalência de estereótipos sexuais como normas sociais existentes.

Estudos feitos sobre os fatores, reforçando ou diminuindo os estereótipos e suas valorizações, seriam importantes para um entendimento de como estimular o processo de mudança de valores na cultura.

Embora observável, é fundamental a investigação científica de estereótipos, valores culturais e suas expressões e consequências na dinâmica intrapsíquica e na sua expressão social. A dinâmica de mudanças nas pessoas que fazem parte desse momento histórico ajudaria na compreensão do comportamento dos indivíduos dentro da família e da sociedade.

#### BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, Carmem. "Diferenças Sexuais" Cadernos de pesquisa. S.P., Vol. 21, p. 47-66, 1977.  
BARROSO, Carmen. "Estereótipos Sexuais" ÷ possíveis contribuições da Psicologia para sua mudança". Cadernos de pesquisa. S.P., Vol. 15, p. 145-150, 1975.

- BEM, Sandra. "Sex Role Adaptability: One Consequence of Psychological Androgyny". Journal of Consulting and Clinical Psychology, Vol 31, p. 634-643, 1975.  
BEM, Sandra. "The Measurement of Psychology and Clinical Psychology Androgyny" Journal of Consulting and Clinical Psychology, Vol. 31, p. 634-643, 1975.  
BLOCK, Jeanne/Humphrey". "Conceptions os sex Roles: Some Cross Cultural and Longitudinal Perspectives". American Psychologist. Vol. 28 (6), p. 512-526, 1975.  
BROVERMAN, I.K.; Broverman, D.M.; Clarkson, F.E.; Rosenkranz, P.; and Vogel, S.R. "Sex Role Stereotypes Clinical Judgements of Mental Health". Journal of Consulting and Clinical Psychology. Vol. 34, p. 1-7, 1970.  
BROVERMAN, Inge K.; Vogel, Susan; Broverman, Donald; Clarkson, Frank Rosenkranz, Paul. "Sex Role Stereotypes: A current Appraisal". Journal of Social Issues, Ann Arbor, Vol 28 (2), p. 59-78, 1972.  
BROWN, D.G. "Masculinity-Femininity Development in Children". Journal of Consulting Psychology. Vol 21 (3), P 197-202, 1957.  
CRANDALL, V.C. "Sex Differences in Expectancy of Intellectual and Academic Reinforcement in C.P. Smith (ed.), *Acheivement-Related Motives in Children*. N.Y., Russel Sage Foudation, 1969.  
EDWARDS, A.L. *The Social Desirability Variable in Personality Research*. N.Y., Dryden Press, 1957.  
ERICKSON, E.H. "Inner and Outer Space: Reflections Womanhood", in R.J., Lifton (ed.) *The Woman in America*. Boston, Houghton Mittin, 1965.  
FREIDEN, B. *The Feminine Mystique*. N.Y., Norton and Com, 1963.  
FREIZE, G.; Parsons, G.; Johnson, P.; Ruble, D.; Zellman, G. *Women and Sex Roles : A Social Psychological Perspective*. N.Y., Norton. Comp., 1978.  
FESTINGER, L.A. *A Theory of Cognitive Dissonance*. Evanston, Row, 1957.  
FESTINGER, L.; Carsmith, J.M. "Cognitive Consequence of Forced Compliance". Journal of Abnormal Psychology. Vol. 58, P. 302-310, 1959.  
FISHBEIN, M. "A Consideration of Beliefs, Attitudes and Their Relationships". In I.P. Steiner and M. Fishbein (eds), *Current Studies in Social Psychology*. N.Y., Holt Reinhart and Winston, p. 107 - 120, 1965.  
Fundação Carlos Chagas (Ed.). *Mulher Brasileira: Bibliografia anotada*. Ed. Brasiliense. Vol. 1 e 2, 5 p., 1979, 1981.  
GOLDBERG, M.; Baptista, M.; Arrudo, N.; Barreto, E.; Menezes, S, "Concepção Sobre o Papel da Mulher no Trabalho, na Política e na família". Cadernos de Pesquisa. Vol. (15), p 86-123, 1975.  
GOVE, Walter. "The Relationship Between Sex Role, Marital Status and Mental Illness". Social Forces. Vol. 51 (1), 1972.  
GRACIANO, Marília. "Contribuição da Psicologia Contemporânea para a Compreensão do Papel da Mulher". Cadernos de Pesquisa. Vol. (15), P. 145-150, 1975.  
GRACIANO, M.; da Silva, T; Guarido, E. "Percepção Social em Crianças: Estereótipos sexuais na percepção da família". Cadernos de pesquisa. S.P., Vol. 21, p 16-39, 1977.  
KAPLAN, Alexandra; Bean, Joan. (Eds) *Beyond Sex-Role stereotypes Readings Toward a Psychology of Androgyny*. Toronto, Canadá, Brown and comp, 1976.  
LA ROSA, Jorge. "Estereótipos do Papel Sexual". Resumo da tese de Mestrado Apresentado na Faculdade de Educação. U.F.R: GS, agost, 1977.  
PARSON, T. and Bales, R. f. *Family, Socialization and Interaction Process*. Glencoe, Ill, Free Press, 1955.  
ROGERS, Carl R. *On Becoming a Person: A Therapeutic View of Psychotherapy*. Houghton Mittlin Comp, Boston, 1970.  
ROGERS, Carl R. *Client centered therapy*. Houghton Mittlin, Boston 1951.  
RUBIN, Jeffrey; Provenzano, Frank; Luria, Zella. "The Eye of The Beholder: Parents Views on sex of new Borns" American Journal of Orthopsychiatry. Vol. 44 (4) p. 512-519, 1974.  
STEINMANN, A; Ramos, E. "Percepções Masculinas-femininas do papel feminino no Brasil". Arquivos Brasileiros de Psicologia/Aplicada. Vol. 26 (4), p. 85-91, 1974.